**O “ANDADO DO ÍNDIO” – CAMINHAR NA (RE) EXISTÊNCIA LAKLÃNÕ/XOKLENG**

Sessão: Território, cultura e identidades

**RESUMO**

Pensar uma formação intercultural e decolonial a partir de contextos específicos e estratégias próprias exige processos pautados na interdisciplinaridade de conhecimentos e metodologias, que discutam e reflitam relação dos povos e comunidades com outras histórias, culturas e saberes. Neste contexto, o objetivo da comunicação é socializar parte da pesquisa em desenvolvimento com o curso da Pedagogia Indígena Xokleng (PIX) da FURB e busca identificar elementos memoriais articuladores de processos de resistência às práticas coloniais, que historicamente refletem em seus territórios, modos de vida, práticas sociais e culturais. A pesquisa bibliográfica, documental e social acontece com os estudantes PIX e comunidade Laklãnõ/Xokleng. Enquanto resultados é possível identificar o papel da memória coletiva na articulação de elementos que envolvem e consolidam o ser Laklãnõ/Xokleng e formam sua pedagogia, identidade, cultura e territorialidades.

**ASPECTOS METODOLOGICOS**

A investigação bibliográfica e documental ocorre no acervo do curso da Pedagogia Indígena Xokleng (PIX) da FURB, das Escolas Indígenas e comunidade da Terra Indígena Ibirama Laklãnõ (TIIL). A pesquisa social se dá via rodas de conversa e seminários, que segundo Afonso e Abade (2008) se alicerçam no processo dialógico por narrativas experienciais e memoriais. Ao mesmo tempo em que as pessoas falam suas histórias buscam compreendê-las pelo exercício de pensar compartilhado, que possibilita a significação dos acontecimentos e vivencias. As tradições, memórias e histórias de cada sujeito, grupo social e/ou povo contribuem para a tessitura das culturas - constroem, reconstroem, desenvolvem e desenvolvem a si próprios, sua comunidade e seu entorno. (Oliveira *et al*, 2009).

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O Povo Indígena Laklãnõ/Xokleng (LX), detentor de uma história e cultura milenar, originariamente ocupava extensões territoriais no Sul do Brasil. Atualmente aldeados na TIIL, após históricos cerceamentos territoriais como o Posto de Atração Indígena (1912); Terra Indígena Ibirama (1926) e Barragem Norte (1976-1992), se constitui em um organismo vivo e atuante - último grupo remanescente desta etnia no planeta (Santos, 1973).

Historicamente o povo LX tem transmitido sua cultura, saberes e práticas de forma comunitária pelo aprender fazendo que se expressa no modo como a comunidade organiza seu território e estabelece modos próprios de ser, estar, conviver - territorialidades a intervir no mundo, que a circunda e constitui. Segundo Bento (2018), uma organização por meio da qual buscam ler, interpretar e pronunciar mundo a sua maneira - tempos, espaços e lugares que constituem "*o andar do índio"*, o caminhar de um povo, cultura e histórica no vivenciar suas memórias, reverenciar seus ancestrais, transmitir conhecimentos milenares para seus filhos e filhas caminhando na mata, em suas casas e festividades, ou sentados ao redor do fogo.

A roda de fogo é elemento constituinte do modo de ser indígena, lugar de narrativas através das memórias (ancestralidade) e práticas no presente. “Nas aldeias, as rodas de conversas nos ajudam a contar e reconstruir nossa história que erroneamente foi contada” (Priprá, 2021, p. 27).

O curso PIX da FURB, tem se constituindo como um tempo, espaço e lugar para reflexões e construções territoriais, interculturais e decoloniais próprias dos jeitos e formas de ser, estar e conviver no mundo do Povo LX. Sua proposta vai ao encontro do respeito à organização sociopolítica da comunidade indígena, incluindo a valorização do idioma, história e cultura e reconhecimento do território indígena como espaço formativo para além das salas na Universidade.

A escola indígena LX, hoje, para além do que compreendemos pela escolarização, é o *lócus* de pertencimento identitário – “[...] tem sido o principal meio para resgatar muitos aspectos culturais que estavam adormecidos” (Priprá, 2021, p.15). Neste *tempo, espaço e lugar* se reúnem os signos de toda uma história, luta e sobrevivência, onde resistem por entre linguagens e saberes próprios, (pró) vitalizando quem são. Uma educação que refle o *exercício e a práxis de quem se é, para onde se quer ir, e como se faz -* uma totalidade e corporeidade de/em percepção do ser e estar no mundo que formam o seu modo tradicional de perceber, ler e dizer: *ler o mundo -* território e territorialidades que os acolhem e constituem (Fontoura, 2021).

A escola passou a ser instrumento, “[...] fortaleceu-se e revitalizou-se em nosso âmbito escolar como mecanismo de enfrentamento e resistência à sociedade envolvente” (Patté, 2014, p.95), por aprendizagens interculturais que se disseminam na educação trazendo outras percepções em exercícios alteritários. Para Popó (2015, p. 33), “[...] um caminho/ar que apesar de ter muita dor, sofrimentos, desafios, ainda assim, conseguiram seguir cultivando a cultura Laklãnõ a seu modo, tempo, espaço e possibilidades” – um caminhar de (re)existências e/m esperanças.

**RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMATICA**

Um processo de conexão e inter-relação com outras formas de conhecimento, outras metodologias, nos conduz a re-visitar e des(re)construir conceitos enquanto tarefa política “que supõe humildade epistêmica e abertura metodológica para recuperar memórias, sabedorias e saberes múltiplos em movimentos aprendentes de/em ecoperceptividade” (Leme, 2019, p. 40-41).

Outras concepções e práticas presentes no Vale Itajaí, neste caso, a epistemetodologia e/m ser-existência LX, contribui para o questionar e desafiar a percepção e adoção de outros olhares e leituras aos saberes e conhecimentos de povo originários, suas e nossas experiências de vida e de viver encobertas e silenciadas historicamente - detém a capacidade de (pró)vocar o surgimento de outras cartografias culturais, sociais e políticas – traços a abrir e transpor fronteiras na busca da construção de outros territórios e territorialidades.

**REFÊRENCIAS**

BENTO, Karla Lucia. **Povo Laklãnõ/Xokleng e/em processos de decolonização**: leituras a partir da Escola Indígena de Educação Básica Vanhecu Patté - aldeia Bugio/Terra Indígena Ibirama/SC. 2018. 245 f. Tese (Doutorado) - Curso de Desenvolvimento Regional, Departamento de Ciências Sociais e Filosofia, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2018.

FONTOURA, Georgia Carneiro da. **Memória e/m resistência Laklãnõ/Xokleng**: contribuições e desafios para um pensar-ser-fazer decolonial e intercultural no Vale do Itajaí. 2021. 217 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Departamento de Ciências Sociais e Filosofia, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2021.

LEME, Maria Cecilia Garcez. **Territórios e/m afetos roubados**: desenvolvimento urbano e processos de des(re)territorialização de pessoas menores de idade em situação de rua e de risco social. 2019. 339 f., il. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2019.

OLIVEIRA, Lilian Blanck de. (orgs). **Cultura e diversidade religiosa na América Latina**: pesquisas e perspectivas pedagógicas. Blumenau: Edifurb; São Leopoldo: Nova Harmonia. 2009.

PATÉ, Abraão Kovi. Ensino da língua naterna Xokleng/Laklãnõ: silenciamento, opressão e resistência. In: Keim, Ernesto Jacob. Org. **Educação na diversidade étnica:** educação escolar indígena no contexto pós e anticolonial. Curitiba: CRV, 2014.

POPÓ, Carli Caxias. **Cosmologia na visão Xokleng**. 2015. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso **–** Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

PRIPRA, Walderes Cocta. **Lugares de acampamento e memória do Povo Laklãnõ/Xokleng, Santa Catarina**. 2021. 127f. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

SANTOS, Sílvio Coelho dos. **Índios e brancos no sul do Brasil:** a dramática experiência Xokleng. Florianópolis: Editora Edeme, 1973.